



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Luís Filipe Ribeiro Cepa Afonso

**Relatório de Estágio. O Papel do bom Professor de Educação Física na perspetiva dos alunos do género masculino numa escola pública. Um estudo exploratório no 12º ano de escolaridade**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Luís Filipe Ribeiro Cepa Afonso

**Relatório de Estágio. O Papel do bom Professor de Educação Física na perspetiva dos alunos do gênero masculino numa escola pública. Um estudo exploratório no 12º ano de escolaridade**

Mestrado em Ensino da Educação Física nos  
Ensinos Básicos e Secundários

Trabalho realizado sob a orientação do  
**Profº Doutor Camilo Cunha**

outubro de 2016

## Agradecimentos

Depois desta longa caminhada, não fazia sentido não agradecer a todas aquelas pessoas que estiveram presente nesta etapa da minha vida. Assim sendo, vou agradecer neste espaço a cada pilar que me apoiou para que este sonho se pudesse tornar realidade.

Primeiro de tudo quero agradecer a minha família e amigos que me apoiaram incondicionalmente nesta etapa, nas fases boas e nas fases menos boas, sendo um suporte para que esta etapa se realizasse.

Aos meus colegas do Mestrado, o António Carvalho, André Guimarães, Filipe Freitas, Joana Libório, Joana Ribeiro, Luís Afonso, Luís Pereira, Maurício Silva, Pedro Xavier, Ruben Teles, Rui Correia, Susana Costa, Tiago Marques e Vítor Hugo Fernandes que acompanharam ao longo destes últimos 2 anos, pela amizade, todos os ensinamentos e pela entreaajuda que levei de cada um de vós.

A todos os meus professores, especialmente ao meu Professor Supervisor, o professor Doutor Camilo Cunha por todos os seus ensinamentos, paciência e todo o acompanhamento ao longo destes anos.

Ao meu Orientador de Estágio, Professor Pedro Cunha, por toda a paciência, disponibilidade, amizade e todos os ensinamentos e concelhos que me deu ao longo do ano.

À Escola Secundária de Barcelos e todo o agrupamento, professores e funcionários por me ter recebido e por todo apoio prestado.

Aos alunos do 12<sup>o</sup>C pela simpatia, colaboração e por todo empenho demonstrado durante este ano letivo.

**A todos o meu muito obrigado.**

“O Papel do Bom Professor de Educação Física na perspetiva dos alunos do gênero Masculino numa escola pública. Um estudo explorativo no 12º ano de escolaridade.”

Luís Filipe Ribeiro Cepa Afonso

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Universidade do Minho – 2016

**Resumo:** Este documento procura descrever o meu estágio curricular no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física no Ensinos Básico e Secundário, e todas as atividades desenvolvidas e aprendizagens ocorridas ao longo deste ano. Este relatório está dividido em dois capítulos: O primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento contextual, a prática de ensino supervisionada, subdividindo-se em dois enquadramentos, tais como um enquadramento pessoal onde abordo as minhas expectativas, e um enquadramento institucional onde faço referência à caracterização meio e a escola em que realizei o meu estágio e uma breve descrição da turma de intervenção. Já o segundo capítulo corresponde ao enquadramento pedagógico, na qual estão inseridas três áreas: a primeira retrata toda a intervenção pedagógica na organização e gestão do ensino e aprendizagem que engloba a conceção o planeamento, realização e por fim toda avaliação; a segunda descreve toda a minha participação na escola e relação com a comunidade, em que exponho todo o meu envolvimento nas atividades desenvolvidas dentro do núcleo de estágio, como o meu papel desempenhado dentro do grupo do desporto escolar. Por fim, relativamente à área três apresento o meu estudo de intervenção acerca do Papel do bom professor de educação física. O estudo tem como objetivo geral verificar a importância de cada dimensão na qualificação do bom professor, de educação física, segundo a opinião dos alunos. O presente estudo é um estudo exploratório tomando como referência de análise as dimensões descritiva e comparativa. A amostra é constituída por 106 sujeitos do género masculino do 12º ano de escolaridade, de uma escola do distrito de Braga, em que foi entregue um inquérito “ O bom professor de educação física”, este está dividido em 28 itens, organizado em 3 dimensões: dimensão conhecimento e competência didática, dimensão comportamentos inapropriados, dimensão organização e gestão da aula, segundo uma escala de likert. Verificou-se que maior parte dos sujeitos da amostra considera que o(a) professor (a) possui conhecimentos e competências no exercício da profissão possui capacidades de organização e gestão da aula e que este não adota comportamentos inapropriados dentro da sala de aula.

**Palavras-chaves:** Educação Física, Bom Professor, Características do Professor

"The Role of Good Teacher to the Physical Education in the perspective of Male gender students in the public school. An explorative study in 12th grade"

Lúis Filipe Ribeiro Cepa Afonso

Master's degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education

University of Minho - 2016

**Abstract:** This document seeks to describe my internship in the Master of Physical Education Teaching in Primary and Secondary Education, and all the activities and knowledge that occurred throughout this year. This report is divided into two chapters: The first chapter concerns the contextual framework, supervised teaching practice, subdivided into two frameworks, such as a personal environment in which I approach my expectations, and an institutional framework where I refer to the characterization, environment and school where I made my internship and a brief description of the intervention group. The second chapter corresponds to the pedagogical framework, in which three areas are inserted: the first depicts the entire pedagogical intervention in the organization and management of teaching and learning which includes design planning, implementation and finally the whole evaluation; the second describes all my participation in school and community relations, where I expose my entire involvement in activities developed within the training group, as my role within the school sports group. Finally, with regard to the area three, I present my intervention study of the role of good physical education teacher. The study has the general objective to verify the importance of each dimension in the good teacher qualification, physical education, in the opinion of students. This study is an exploratory study taking as reference the descriptive and comparative dimensions. The sample consists of 106 subjects males of 12th grade, studying in a Braga school, where was handed an inquiry ("Good physical education teacher"), which was divided into 28 items, organized in 3 dimensions: dimension knowledge and didactic competence dimension inappropriate behavior, size, organization and management of school, according to a Likert scale. It was found that most of the sample subjects considers that a teacher has knowledge and skills in the profession (has organization and management skills of the class) and that he doesn't adopt inappropriate behavior in the classroom.

**Key words:** Physical Education, Good Teacher, Teacher Features

## Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo:.....	iv
Abstract: .....	v
Lista de Tabelas.....	viii
Lista de Figuras .....	viii
Lista de Abreviaturas .....	viii
Introdução.....	9
Capítulo I.....	10
1 - Enquadramento Contextual da prática Supervisionada .....	11
1.1- Enquadramento Pessoal.....	11
1.2 Enquadramento Institucional .....	12
1.2.1 Caraterização do Meio.....	12
1.2.2 Caraterização da Escola .....	12
1.3 - Descrição da Turma .....	13
Capítulo II .....	14
2- Enquadramento Pedagógico da prática de Ensino Supervisionada .....	15
2.1 – Área 1- Organização e Gestão do Ensino e Aprendizagem .....	15
2.1.1 Conceção.....	15
2.1.2 Planeamento.....	15
2.1.3 Realização.....	17
2.1.4 Avaliação do Ensino .....	18
2.2 – Área 2 – Participação na Escola e Relação com a Comunidade.....	19
2.2.1 Atividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio .....	19
2.2.2 - Mega aula de zumba.....	19
2.2.3 - Corta Mato .....	20
2.2.4 - Projeto Erasmus – Clube Europeu.....	20
2.2.5 - Necessidades Educativas Especiais .....	20
2.2.6 - Desporto Escolar.....	20
2.3 – Área 3 – Formação e Investigação Educacional.....	22
O Papel do bom Professor de Educação Física na perspetiva dos alunos do gênero masculino numa escola pública. Um estudo exploratório do 12º ano de escolaridade.....	22
2.3.1 Revisão da Literatura - Enquadramento teórico.....	22

2.3.1.1 Relação Escola/Professor .....	22
2.3.1.2 O Bom Professor .....	22
2.3.1.3 Características do Bom Professor .....	23
2.3. 2 Material e Métodos .....	25
2.3.2.1 Tipo de estudo.....	26
2.3.2.2 Problemas e objetivos e variáveis .....	26
2.3.2.3 Variáveis de estudo .....	27
2.3.2.4 Amostra .....	27
2.3.2.5 Critérios de Inclusão .....	27
2.3.2.6 Instrumento.....	28
2.3.2.7 – Análise de dados .....	29
2.3.3 Apresentação e interpretação dos Resultados.....	30
2.3.3.1 Apresentação dos elementos de identificação e caracterização .....	30
2.3.3.2 Os resultados do questionário (frequência e %).....	32
2.3.3.3 Análise Comparativa e descritiva .....	35
2.3.3.4 Comparação entre alunos: desportistas vs não-desportistas .....	36
2.3.3.5 Análise descritiva e comparativa .....	37
2.3.3.6 Comparação entre os níveis de interesse pela disciplina de Educação Física .....	38
Conclusões .....	40
Considerações finais.....	42
Bibliografia.....	43
Anexos.....	45

## Lista de Tabelas

**Tabela 1** - Frequência absoluta (n) e relativa (%) de sujeitos da amostra em relação a algumas variáveis

**Tabela 2** - Frequência absoluta (n) e relativa (%) de sujeitos em cada item e em cada opção do questionário BPEF.

**Tabela 3** - Média, desvio-padrão e coeficiente de variação, nas dimensões do questionário “Bom professor de EF, na opinião dos alunos”.

**Tabela 4** - Mean rank de desportistas e não-desportistas, bem como a comparação relativamente a todos os itens do questionário BPEF.

**Tabela 5** - Média, desvio-padrão, coeficiente de variação, mean rank e comparação entre desportistas vs não-desportistas, relativamente às dimensões do questionário BPEF.

**Tabela 6** - Média, desvio-padrão, coeficiente de variação e comparação entre os níveis de interesse pela disciplina de EF, relativamente às dimensões do questionário BPEF.

## Lista de Figuras

**Figura 1** – Peso de cada opção de resposta na globalidade do questionário BPEF

## Lista de Abreviaturas

**EF** - Educação Física

**NE** - Núcleo de Estágio

**PES** - Prática de Ensino Supervisionada.

**PNEF** - Programa Nacional de Educação Física

**BPEF**- Bom professor de educação Física



## Introdução

O presente projeto Individual de intervenção Pedagógica tem como principal tema " O Papel do bom Professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do gênero masculino numa escola pública. Um estudo exploratório do 12º ano de escolaridade" No âmbito da tese de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

A razão da escolha do meu tema, centralizou-se na procura das características essenciais na busca de um Bom professor de educação Física (BPEF), visto que hoje em dia, o Professor é visto como um modelo a seguir por todos os alunos, estando este em mudança constante aos longos dos tempos. Dentro desse tema irei analisar também quatro objetivos específicos:

Caracterizar a amostra em relação as variáveis sócio - demográficas e as dimensões do questionário; Comparar desportistas com Não desportistas, em relação a cada item do questionário BPEF, bem como as suas dimensões; Comparar os sujeitos em função do seu interesse pela disciplina de Educação Física. O seguinte documento encontra-se dividido em dois capítulos. Em que o primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento contextual da Prática de ensino supervisionada (PES), subdividindo-se em dois enquadramentos, tais como um enquadramento pessoal onde abordo as minhas expectativas, e um enquadramento institucional onde faço referência ao meio e a escola em que realizei o meu estágio e uma breve descrição da turma de intervenção.

Já o segundo capítulo corresponde ao enquadramento pedagógico na qual estão inseridas três áreas: a primeira retrata toda a intervenção pedagógica na organização e gestão do ensino e aprendizagem que engloba a conceção o planeamento, realização e por fim toda avaliação; a segunda descreve toda a minha participação na escola e relação com a comunidade, em que exponho todo o meu envolvimento nas atividades desenvolvidas dentro do núcleo de estágio (NE), como o meu papel desempenhado dentro do grupo do desporto escolar.

Por fim, relativamente à área três apresento o meu estudo de intervenção acerca do papel do bom professor de educação física.

## Capitulo I

## 1 - Enquadramento Contextual da prática Supervisionada

### 1.1- Enquadramento Pessoal

Desde pequeno que o desporto faz parte da minha vida, sempre adorei brincar na rua, correr, saltar, jogar a bola com os meus amigos. Nessa altura já organizávamos torneios em que praticávamos torneios das diferentes modalidades, uma forma de jogos olímpicos.

Desde os 13 anos que sou atleta Federado de Futebol, o que me deu a oportunidade de ensinar hoje em dia tudo aquilo que aprendi ao longo destes anos aos mais novos, em dois escalões de futebol na Associação Desportiva de Esposende.

As aulas de educação física sempre foram vistas por mim como a minha disciplina favorita, e que sempre vi com bons olhos algo para a minha carreira profissional, em que o papel do professor de educação física me ajudou a formar essa ideia.

Depois destes anos todos ligados ao desporto e de me ter Licenciado em Desporto e Lazer no Instituto Politécnico de Bragança, senti que era a hora de me especializar, por isso decidi ingressar neste Mestrado em Ensino básico e secundário na Educação Física. Depois de um ano de aprendizagem, este segundo ano do mestrado, foi sem duvida um ano que me marcou pela experiencia que tive como professor de Educação física em que apliquei todo o conhecimento teórico e prático que fui vivenciando ao longo deste anos todos da minha vida.

Desde do início do ano letivo que tentei estar o mais inserido no meio escolar onde estagiei, tentei evoluir dia apos dia, tentando ultrapassar as minhas dificuldades como o posicionamento, planeamento, e os feedbacks, tentando adaptar me a cada um dos alunos da turma, usando algumas estratégias para que as aulas corram como o planeado.

## 1.2 Enquadramento Institucional

### 1.2.1 Caraterização do Meio

A escola onde realizei o meu estágio Profissional esta localizada no concelho de Barcelos. Este concelho este subdividido por 61 freguesias ocupando uma área de 378,9 km<sup>2</sup>. Este é o quarto concelho com maior população do distrito de Braga com 119.563 habitantes.

Ao Nível da Educação Barcelos apesar de ter um Instituto Politécnico, seis escolas Básicas e Secundárias, duas escolas profissionais, oito escolas Básicas (2º e 3º ciclo), noventa e sete escolas do primeiro ciclo contem uma taxa de analfabetismo de 7% e uma taxa de abandono escolar de cerca de 3%, tendo também um nível muito baixo de Licenciados.

Em relação ao Desporto o concelho de Barcelos contem algumas infraestruturas e equipamentos, contendo vários campos de Futebol, Basquetebol, Ténis, contem também uma piscina perto da escola onde realizei o meu estágio profissional. Existem também várias Instituições desportivas que são reconhecidas a nível nacional em diferentes modalidades como Gil Vicente futebol Clube, Hóquei Clube de Barcelos e o Basquete Clube de Barcelos.

### 1.2.2 Caraterização da Escola

A escola pertence ao agrupamento de Escolas de Barcelos e está localizada na Avenida João II e faz parte do distrito de Braga. Devido á sua localização geográfica esta escola acolhe vários alunos de várias zonas de Barcelos, mas também acolhe alunos de vários concelhos vizinhos de Barcelos.

Esta, acolhe alunos que frequentam o 3º ciclo e o ensino secundário contendo também alunos do ensino profissional, dentro da escola existe vários projetos, um dos quais um projeto de intercambio a que se denomina de “Clube Europeu” que tive o privilegio de experimentar. Este projeto consiste num intercâmbio de alunos e docentes com o objetivo de dar a conhecer, o Pais, a cultura, gastronomia, tendo vários protocolos com várias escolas da União Europeia como Espanha, Itália, Polónia, Grécia, Turquia, Ucrânia e Hungria.

A escola foi recentemente remodelada, como por exemplo o pavilhão de Educação Física para poder dar as melhores condições a todos os alunos. Ela contem três zonas interiores para Educação Física, uma

com espaço mais amplo para as atividades desportivas coletivas e algumas individuais, outra zona mais específica para a ginástica e outra zona mais específico para a dança. Contém também duas zonas para a prática desportiva no exterior, uma zona com relvado sintético para a prática do Futebol e com pista para o atletismos e outra zona com dois campos de voleibol e um campo de basquetebol.

### **1.3 - Descrição da Turma**

A turma que lecionei era de 12º de Científico Natural. A turma era constituída por 29 alunos, mas só 22 alunos estavam inscritos na disciplina de EF, onde desses 22, 12 são do género feminino e 10 do género Masculino. Todos os alunos habitam no concelho de Barcelos. O transporte mais utilizado para a escola é o transporte passivo, só 4 alunos desloca-se de forma ativa. A disciplina de EF não é vista por muitos como a disciplina favorita, apenas 2 alunos, escolheram esta disciplina como favorita, o que pode trazer algumas dificuldades em relação motivação dos alunos nas aulas de EF. Em relação a prática de Desporto fora da Escola, denota-se que a turma não tem muitos hábitos desportivos.

## Capitulo II

## **2- Enquadramento Pedagógico da prática de Ensino Supervisionada**

### **2.1 – Área 1- Organização e Gestão do Ensino e Aprendizagem**

#### **2.1.1 Conceção**

A conceção foi a primeira tarefa que desempenhei como professor de EF, esta visa a formação dos alunos.

Para a realizarmos temos que ter o total conhecimento da escola onde estamos inseridos, só assim podemos tirar o maior proveito de todos alunos, adaptando assim as suas necessidades.

Segundo Bento (2003, p.7), “todo o projeto de planeamento deve encontrar o seu ponto de partida na conceção e conteúdos dos programas ou normas programáticas de ensino”. Ou seja é também fundamental termos o total conhecimento do Programa Nacional de Educação Física (PNEF), este é um documento que nos ajudou a organizar e a planear as aulas de EF, tendo em vista as modalidades que íamos utilizar.

No início do meu estágio, depois de termos conhecido a escola, as reuniões que tivemos com o professor cooperante foram muito importantes, facilitando assim a minha adaptação no meio escolar, e assim tivesse o total conhecimento do funcionamento escolar.

As primeiras reuniões com o NE serviu para ter o conhecimento da turma que íamos lecionar ao longo do ano, concluímos que era importante caracterizar a escola e a turma só assim nos ajudaria a estar mais integrados no meio escolar, promovendo assim aprendizagem para todos os alunos. Foi nos proposto pelo professor orientador no início de cada período e no fim, a observação da aptidão física dos alunos, através da Bateria de testes do fitescola, para observar se os alunos melhoraram ao longo do ano e verificar se estes se encontram na zona saudável.

#### **2.1.2 Planeamento**

Segundo Bento (2003), o planeamento define-se como “ uma reflexão pormenorizada acerca da duração e do controlo do processo de ensino”

Esta, é sem dúvida umas das fases do processo ensino-aprendizagem mais importantes, e consiste em organizar e planificar antecipadamente o ano letivo e todas aulas que vamos lecionar, para que corra tudo como o previsto no início do ano.

Para isso é importante, analisar e avaliar, todas as aulas, de maneira a verificar se estamos no caminho certo, para que a organização e planificação do próximo plano seja sempre melhor que a anterior. Por isso como professores de educação física, temos que verificar antecipadamente todo o meio escolar, para nos adaptarmos a todo espaço disponível, material, turma, de forma arranjar diferentes estratégias para que o ano letivo corra como o planejado.

O planejamento está dividido em três fases: Plano Anual, Plano de Unidade Didática e Plano de aula. O plano anual está dividido em três períodos, na qual em cada período tem o programa das modalidades que vamos abordar ao longo desse período. No primeiro período, foram lecionadas 26 Blocos em que 1 bloco representa 90 minutos de aula, e foram abordadas as seguintes modalidades: Voleibol, Ginástica de solo, Badminton, e fitescola. O 2º Período foi composto pelo um total de 38 Blocos em que as modalidades abordadas foram: Futebol, ginástica de aparelhos e fitescola. O 3º Período foi composto por 15 blocos e as modalidades desportivas que foram abordadas foi o Basquetebol, fitescola, e jogos coletivos, em que cada aluno podia realizar a modalidade que gostou mais ao longo do ano.

Depois de realizado o planejamento anual, foi realizado o planejamento das Unidades Didáticas para cada modalidade ao longo do ano, em cada Unidade didática estava descrita a caracterização da modalidade, a caracterização da população alvo, caracterização dos recursos: temporais e espaciais, definição de objetivos gerais e específicos, habilidades motoras da modalidade, justificação das unidades didática e sequência de conteúdos por aula.

Segundo Bento (2003), “as Unidades Didáticas são partes essenciais do programa de uma disciplina, pois constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas do processo de ensino-aprendizagem”.

A última fase do planejamento é o plano de aula, este é elaborado antecipadamente antes de cada aula e pode ser alterado no decorrer da aula, servindo assim de guião ao professor na ação pedagógica. Este é dividido em três partes: Parte inicial, fundamental e parte final, todas elas com uma sequência lógica, em que a primeira parte serve para preparar os alunos para a fase fundamental, ou seja a parte inicial serve de aquecimento para a parte fundamental. A parte fundamental é onde vão ser realizados os exercícios principais da aula, corresponde a mais de metade da aula e é na parte fundamental onde se desenvolve o objetivo principal da aula. Por fim a parte final serve para retorno a calma com exercícios de alongamentos, onde o professor faz um resumo da aula e o resumo do que vai ser dado na próxima aula.



### 2.1.3 Realização

Depois da conceção e do planeamento, vem a realização, é nesta fase que passamos da teoria á prática, ou seja tudo aquilo que aprendemos durante todo o percurso académico, onde vamos aplicar tudo aquilo que planeamos no início do ano letivo.

Segundo Bento (2003), os procedimentos utilizados neste processo interativo podem ser divididos em quatro grupos: Gestão, disciplina, clima e instrução. Por isso foi muito importante ao longo do ano respeitar estes quatro grupos de forma que tudo corresse como o planeado.

A gestão consiste no comportamento do professor e na capacidade de produzir elevados níveis de envolvimento dos alunos nas atividades, por isso optei por exercícios em que os alunos tivessem motivados, seguindo sempre uma sequência de exercícios do mais simples para o mais complexo, tentando sempre que houvesse poucos tempos mortos e mais empenhamento motor.

Sem disciplina as aulas dificilmente correrão como o planeado, por isso é sempre importante aplicar regras no início do ano. É importante que os alunos respeitem as regras e não tenham um comportamento inadequado, para o professor ou os próprios colegas para que assim haja um bom ambiente dentro da sala de aula.

A dimensão Clima engloba os aspetos da intervenção pedagógica que se relacionam com as interações pessoais, as relações humanas e o ambiente.

Uma vez que no clima os principais intervenientes são os alunos e o professor, esta dimensão está fortemente dependente do domínio afetivo e do temperamento de cada aluno e professor.

O clima é influenciado pela posição corporal do professor relativamente à turma. Uma má posição causa na turma um relaxamento e mais difícil se torna incentivar os alunos.

A projeção e direção da voz é essencial para uma boa transmissão de conteúdos, para uma chamada de atenção e uma correção. Deve-se manter um tom perceptível para todos, direcionar no sentido dos alunos e que haja uma diversidade de tons, associados ao contexto, como por exemplo, uma ordem, uma correção, entre outras.

A ocupação no espaço é um fator fulcral, manter o campo de visão sobre toda a turma, mesmo quando focado num exercício, conseguir ter um campo aberto a todos, facilitando agitações que possam existir. Esta dimensão refere-se aos comportamentos do professor relativamente aos objetivos de aprendizagem.

Por último temos a instrução, esta deve ser cuidada a nível verbal ou não verbal, tais como: preleção, explicação, demonstração, feedback, e outras comunicações de informação sobre a matéria de ensino. No início tinha algumas dificuldades nesta última fase mas com o tempo, consegui libertar-me e as aulas corriam como o planeado.

#### **2.1.4 Avaliação do Ensino**

Existe 3 momentos de Avaliação: avaliação diagnóstica, formativa e a avaliação sumativa.

A avaliação Diagnóstica é feita no início do ano e no início de cada Unidade Didática, e permite analisar o nível da turma, identificando assim as dificuldades dos alunos, servindo de suporte para a planificação das Unidades Didáticas.

Esta avaliação é feita individualmente a cada aluno, através de uma Grelha de Avaliação, onde os alunos vão ser avaliados através de exercícios em que se poderá observar determinadas matérias que serão dados ao longo do ano. Cada Matéria vai ter uma pontuação do Nível 1 ao Nível 5, em que o Nível 1 (Não executa a matéria), Nível 2 (executa com dificuldade matéria), Nível 3 (executa a matéria), Nível 4 (executa com facilidade a matéria), Nível 5 (executa muito bem a matéria)

Quanto a avaliação formativa, esta é realizada continuamente durante todo processo de ensino aprendizagem. Esta caracteriza-se pela observação de todos os alunos em todas as aulas o que permitiu conferir se estes revelavam dificuldades no processo de ensino aprendizagem, para assim arranjar estratégias para que os alunos consigam evoluir gradualmente.

Por último temos a Avaliação Sumativa, esta é realizada na última aula de cada Unidade Didática, e tem como objetivo avaliar os alunos tendo em conta os critérios de avaliação, para assim analisar se houve progressão do aluno no decorrer da Unidade didática.

Para cada avaliação sumativa era utilizada uma grelha de avaliação de cada unidade didática, que permitia avaliar o nível dos alunos em determinada matéria da unidade didática.

## 2.2 – Área 2 – Participação na Escola e Relação com a Comunidade

### 2.2.1 Atividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio

No Início do ano Letivo, foi programado algumas atividades pelo Núcleo Estágio (NE), que seriam realizadas ao longo do seguinte ano.

Estas tinham como **objetivo Geral:**

- Consciencializar a comunidade escolar para as vantagens de um estilo de vida saudável;
- Partilhar boas práticas e aprender com a experiência dos outros;
- Promover a prática do exercício físico como forma de alcançar o bem-estar e o desenvolvimento físico dos alunos;
- Promover a interação e a relação entre alunos e entre alunos e professores;

E como **Objetivo Específico:**

- Estimular o gosto pela prática do exercício físico;
- Reduzir o nível de comportamentos sedentários;
- Incentivar a atividade física de forma divertida e amigável entre os alunos;
- Conhecimentos e relações do corpo no espaço-tempo, o corpo desenvolvendo-se como uma ferramenta fundamental na vida cotidiana;
- Formação de valores, habilidades, competências básicas e específicas, socialização e trabalho de equipa;
- Promover o respeito e a compreensão entre colegas de trabalho

**As atividades que foram programadas foram as seguintes:**

### 2.2.2 - Mega aula de zumba

A Mega aula de zumba, foi realizada no dia da escola aberta, e foi vocacionada para toda a comunidade escolar. Esta teve como formadores convidados Marta e “Bonny” e foi realizado no campo de futebol exterior. Esta atividade foi realizada pela parte da manhã e teve uma boa afluência, com um feedback muito positivo.

### **2.2.3 - Corta Mato**

Esta prova foi realizada numa manhã dezembro. Os alunos foram divididos por escalões e géneros. Todos os professores do NE, foram divididos e situados em pontos estratégicos do percurso. Os alunos mostraram empenhados em busca do melhor resultado, respeitando também toda a organização e colegas

### **2.2.4 - Projeto Erasmus – Clube Europeu**

Tive o privilégio de realizar dois programas de intercâmbio no “clube Europeu”, em que a escola possui entre vários projetos de intercâmbio de escolas de vários países, tendo protocolos com escolas de Espanha, Holanda, Itália, Polónia, Ucrânia, Hungria Lituânia e Letónia primeiro programa de intercâmbio que realizei foi: “Sport as a Tool for inclusion” e foi realizado na Letónia onde acompanhei quatro alunas do 12º ano de escolaridade da Escola Secundária do distrito de Braga.

O segundo programa: “Job Sharing” foi realizado nas Canárias, e teve a participação de mais dois professores, o que nos fez ver uma vertente diferente das escolas noutra pais e a maneira como dão as aulas de EF.

### **2.2.5 - Necessidades Educativas Especiais**

Tivemos a oportunidade também de acompanhar, um aluno com necessidades educativas especiais, que foi uma experiencia gratificante, que me fez ver outros contextos escolares.

### **2.2.6 - Desporto Escolar**

No início do ano letivo foi me proposto pelo professor Rui Maia, liderar a equipa de futsal juntamente com o meu colega de Estágio Rui Correia. Os treinos eram realizados todas as quintas-feiras à tarde. Estes eram programados antecipadamente com exercícios do nível básico, para o mais específico de modo a que todos alunos evoluíssem de forma gradual ao longo do ano. Os jogos eram realizados ao sábado de manhã contra outras escolas.

A equipa era composta por 12 alunos, em que alguns alunos era federados e outros não, o que por

vezes era uma complicação, visto que alunos que eram federados também tinham o jogo da respetiva equipa ao sábado, o que levava a falta de alguns alunos ao desporto escolar.

## 2.3 – Área 3 – Formação e Investigação Educacional

O Papel do bom Professor de Educação Física na perspetiva dos alunos do gênero masculino numa escola pública. Um estudo exploratório do 12º ano de escolaridade

### 2.3.1 Revisão da Literatura - Enquadramento teórico

#### 2.3.1.1 Relação Escola/Professor

Ao longo dos anos, a nossa sociedade tem vindo a sofrer alterações, devido ao desenvolvimento rápido de toda a tecnologia e do conhecimento científico.

Devido a todas essas alterações na nossa sociedade, a escola sente a necessidade de acompanhar e inovar, relacionando-se e influenciando-se mutuamente. Segundo alguns investigadores que tem aprofundado mais este tema, referenciam: “ A escola tem, portanto, que se inovar e mudar constantemente ao nível curricular, interventivo, de atitudes, do seu projeto educativo, sob pena de não ser capaz de formar os cidadãos críticos, reflexivos, na Lógica transformacional e humanizada” (Camilo Cunha,2008)

Segundo Camilo Cunha (2008), devido a todas mudanças ocorridas ao nosso redor, a expansão da escolarização e do conhecimento, ao número crescente de alunos, transformaram expressivamente as funções do professor no âmbito escolar.

Sendo assim, todo o professor deve readaptar-se a todos as mudanças e também ele ser um elemento preponderante para essa mudança.

#### 2.3.1.2 O Bom Professor

Segundo Machado (1995), o bom professor tem a capacidade de poder moldar os jovens, tendo um impacto expressivo no caráter dos jovens, na sua formação, levando-os a descobrir a si mesmo, através das experiências. Por isso, este deve conseguir dominar todo o conhecimento para poder trabalhar com aspetos físicos, motores, como também outras elementos sociais, culturais e psicológicos.

Ou seja, o papel do professor não visa só em ensinar conhecimentos específicos, mas é também papel do professor transmitir, valores, normas, maneiras de pensar e maneiras de se comportar na sociedade. Não se pode transmitir todos esses aspetos, sem se esquecer de um dos aspetos mais importantes, o aspeto afetivo – a interação do professor com o aluno (Camilo Cunha,1996)

Saltini (2008) descreve a ligação afetiva do aluno / aluno e professor/ aluno, muito importante na troca conhecimento através do diálogo, desenvolvendo assim intelectualmente através das atividades realizadas no âmbito escolar.

De acordo com Pitta (1999), o bom professor deve focar-se em quatro dimensões: Dimensão Motivadora, dimensão relacional, Dimensão ética, e Dimensão construtiva.

- A dimensão motivadora, o professor tem que saber motivar os alunos.
- A dimensão relacional, criar um bom ambiente na sala de aula, entre professor aluno e aluno, aluno.
- Dimensão ética, contribuindo na formação de caráter e valores, fundamentais para inclusão na sociedade.
- Dimensão construtiva, caracteriza-se na admiração que os alunos tem pelo professor

### 2.3.1.3 Características do Bom Professor

Silva (1992), encontrou vários autores que falam acerca do que é um professor bem-sucedido. (Guarnieri, 1990; Kramer & André,1986; Lellis,1989; Libâneo,1984; Mello,1982) estes referem algumas características do Bom professor em que três delas são comuns em todos os estudos: domínio do conteúdo e dos métodos, envolvimento e adaptação com os alunos, caráter reflexo do trabalho do docente.

A autora segundo estas características destes autores, agrupou estas em três dimensões: técnica, afetiva e sociopolítica, embora não recuse a ligação entre elas.

I. Características Técnicas
1- Conhecer os seus alunos e adapta o ensino às suas necessidades, incorporando a experiência do aluno ao conteúdo e incentivando a sua participação
2- Reflete e pensa sobre a sua prática
3- Domina o conteúdo e metodologia para ensiná-lo.
4- Aproveita o tempo útil, tem poucas faltas e interrupções
5- Aceita responsabilidades sobre as exigências dos alunos e seu trabalho
6- Usa eficientemente o material didático, dedicando mais tempo às práticas que enriquecem o conteúdo
7- Fornece feedback constante e apropriado
8- Fundamenta o conteúdo na unidade teórica-prática

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>9- Comunica aos alunos o que espera deles e porque (apresenta objetivos claros).</li><li>10- Ensina estratégias metacognitivas aos alunos e exercita-as</li><li>11- Estabelece objetivos cognitivos tanto de alto quanto de baixo nível.</li><li>12- Integra o seu ensino com o de outras áreas</li></ul> |
|---|

<b>II. Características Afetivas</b>
-------------------------------------

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>1- Demonstra interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e o trabalho, valorizando o seu papel.</li><li>2- Desenvolve fortes laços afetivos com os alunos</li><li>3- Mantem um clima agradável, respeitoso e amigo com os alunos</li><li>4- É afetivamente maduro (não, “ Bonzinho”).</li></ul> |
|---|

<b>III. Características Sociopolíticas</b>
--

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>1- Conhece a experiência social concreta dos alunos.</li><li>2- Possui uma visão crítica da escola e dos seus determinantes sociais</li><li>3- Possui uma visão crítica dos conteúdos escolares.</li></ul> |
|--|

Muitos Outros autores responderam à pergunta acerca das características de um Bom professores. Martins (2004), referencia os três seguintes domínios:

- 1) **Domínio do Conteúdo:** o professor deverá dominar todos os conhecimentos da disciplina que ensina.
- 2) **Comunicação:** o professor deverá conseguir comunicar com todos os alunos, e ser bem explícito ao explicar os exercícios as alunos.
- 3) **Relacionamento:** é sempre importante haver um bom relacionamento com todos os alunos, para que as aulas corram da melhor forma, sabendo respeitar, ouvi-los, ser justo, e responsável.

Um estudo efetuado, por Albuquerque (2010), os alunos consideraram mais importantes a seguintes características de um Professor eficaz, por ordem crescente:

- “ Relacionamento”;
- “Conhecimento Científico”



- “Comunicação e Linguagem”
- “ Nível de exigência”;
- “ Valores pessoais”;

As características menos significativas foram:

- “Cordialidade”
- “Motivação”
- “ Avaliação da aprendizagem”
- “ Recursos didáticos

*“Uma análise global sobre o conjunto dos indicadores que, na opinião dos alunos, incorporam cada dimensão associada ao professor eficaz, permite identificar a preocupação e o reconhecimento da importância do “conviver”, do “conhecer”, e do “saber comunicar” como “os três pilares” em que assenta a qualidade ensino/educação” (Albuquerque, 2010).*

Em resumo, segundo Maicas (1996), podemos concluir que “ a eficácia do professor está relacionada, a mais do que as suas características pessoais, mas sim a forma como professor se manifesta no interior da sala de aula e a sua interação com os alunos. Alguns estudos recentes como Maicas (1996), Glover e Bruning (1987), os de Walberg (1986,1988,1990) e os de Rosenshine e Stevens (1986),referem que as estratégias utilizadas pelo professor dentro da sala de aula,diferencia um bom professor para um mau professor.

### **2.3. 2 Material e Métodos**

### 2.3.2.1 Tipo de estudo

O presente estudo é um estudo exploratório tomando como referência de análise as dimensões descritiva e comparativa.

### 2.3.2.2 Problemas e objetivos e variáveis

**Problema:** Consideramos como problema da nossa investigação: quais as características que os alunos privilegiam e associam à qualidade do professor de Educação Física?

#### **Questões de Estudo**

- Quais as representações dos alunos do gênero masculino sobre o que é um bom professor de Educação Física?
- Há diferenças de representações entre os alunos desportistas e não desportistas sobre o que é um bom professor de Educação Física?
- Há diferenças de representações entre os alunos desportistas e não desportistas sobre o interesse sobre a disciplina de Educação Física?

#### **Objetivo Geral:**

Como objetivo geral do nosso estudo consideramos: conhecer a importância de cada dimensão (apresentado no instrumento de recolha de dados-questionário) na qualificação do bom professor de educação física segundo a opinião dos alunos.

#### **Objetivos específicos:**

- Conhecer as opiniões dos alunos quanto à dimensão - Conhecimento e Competência – por parte do professor de Educação Física.

- Conhecer as opiniões dos alunos quanto á dimensão – Dimensão Comportamentos Inapropriados – por parte do professor de Educação Física.
- Conhecer as opiniões dos alunos quanto á dimensão – Dimensão, Organização e Gestão da Aula: – por parte do professor de Educação Física.
- Conhecer as opiniões sobre o Bom professor de Educação Física de alunas desportistas e não desportistas.
- Conhecer os níveis de interesse sobre a disciplina de Educação Física
- Contribuir para um melhor conhecimento das características de um Bom professor de Educação Física.
- Contribuir para uma melhor ação pedagógica do professor de Educação Física.

### 2.3.2.3 Variáveis de estudo

- Variável dependente – opinião dos alunos sobre a ideia de “ Bom Professor”
- Variável independente – género masculino
  - Prática de desporto federado (desportistas) /prática de não desporto federado (não desportistas)

### 2.3.2.4 Amostra

A nossa amostra é constituída por 106 alunos do 12º ano de escolaridade, de uma Escola Secundária do Distrito de Braga, no ano letivo de 2015/2016. Todos os sujeitos são do sexo masculino.

### 2.3.2.5 Critérios de Inclusão

- Alunos do Género masculino;
- Frequentar o 12º ano de escolaridade;
- Alunos de uma Escola Secundária do Distrito de Braga

### 2.3.2.6 Instrumento

O instrumento de recolha de dados utilizado foi o Questionário “Bom Professor de Educação Física” (BPEF), segundo a opinião dos Alunos” apresentado por Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J., & Albuquerque, A. (2014). O questionário é composto por 28 itens, onde os sujeitos deveriam indicar o tipo de comportamento em relação a cada uma das questões para definir “Bom Professor de EF”. É utilizada uma escala de Likert de cinco pontos em cada questão, onde:

- 1 – Nunca
- 2 – Raramente
- 3 – Algumas vezes
- 4 – Muitas vezes
- 5 – Sempre

Os sujeitos foram instruídos a não falarem entre si durante o preenchimento, de modo a eliminarem o erro na resposta e a reduzir o tempo de preenchimento do questionário. A duração média de preenchimento situou-se em torno dos 4-5 minutos. O preenchimento foi auto - administrado, na presença do observador, de forma a clarificar alguns aspetos que pudessem eventualmente suscitar dúvidas. No final, antes da entrega, todos os questionários foram revistos, de modo a identificar alguma questão que, por lapso, não tenha sido respondida. Por esta razão, todas as questões colocadas foram respondidas.

De acordo com Magolo (2014), o questionário possui três dimensões.

+ **Dimensão Conhecimento e Competência, (itens 1 a 15):** motivos relacionados com os conhecimentos técnicos, táticos, científicos e dos alunos que o(a) professor(a) tem, evidenciando competência na operacionalização das diferentes matérias letivas.

+ **Dimensão Comportamentos Inapropriados, (itens 16 a 23):** motivos relacionados com a conduta do(a) professor(a) na sala de aula;

+ **Dimensão Organização e Gestão da Aula, (itens 24 a 28):** inclui os motivos relacionados com a dinâmica e o controlo que o(a) professor(a) tem da aula, sobretudo ao nível do ritmo, da atitude e do cumprimento de horários;

### 2.3.2.7 – Análise de dados

Para análise dos dados percorremos alguns caminhos matemáticos/estatísticos.

Todos os cálculos foram realizados no SPSS 20.0.

- i) Para análise geral do questionário iremos socorrer-nos das frequências e percentagens de respostas.
- ii) Para a análise comparativa e descritiva iremos chamar os parâmetros de tendência central e a estatística não paramétrica pelos testes - teste U Mann-Whitney – onde se fará a comparação entre duas amostras independentes (Alunas Desportistas vs Alunas Não-Desportistas) e o teste H Kruskal-Wallis – pela comparação dos níveis de interesse da disciplina de Educação Física. O nível de significância estatístico adotado foi de 5% ( $\alpha=0.05$ ) – nível adotado nas ciências do comportamento.

## 2.3.3 Apresentação e interpretação dos Resultados

### 2.3.3.1 Apresentação dos elementos de identificação e caracterização

Apresentamos em seguida os resultados relativos aos elementos de identificação e caracterização

	<i>n</i>	%		<i>n</i>	%
<b>+ Curso</b>			<b>+ Prática outra atividade física</b>		
Ciências e Tecnologias	34	32,1	Sim	29	27,4
Línguas e Humanidades	20	18,9	Não	77	72,6
Ciências Socioeconómicas	15	14,2	<b>. Se SIM, qual a modalidade?</b>		
Animador Sociocultural	1	0,9	Ciclismo	1	3,4
Apoio à Gestão Desportiva	5	4,7	Corrida	4	13,8
Artes Visuais	11	10,4	Futebol	3	10,3
Eletrónica, Aut. e Computadores	20	18,9	Ginásio	17	58,6
<b>+ Prática de desporto federado</b>			Natação	1	3,4
Sim	30	28,3	Skate	1	3,4
Não	76	71,7	Surf	1	3,4
<b>. Se SIM, qual a modalidade?</b>			Ténis de Mesa	1	3,4
Árbitro	1	3,3	<b>. Quantos treinos/semana?</b>		
Basquetebol	1	3,3	1	2	6,9
Canoagem	1	3,3	2	10	33,5
Ciclismo	2	6,7	3	5	17,2
Futebol	20	66,7	4	3	10,3
Hóquei em P	2	6,7	5	6	20,7
Natação	1	3,3	6	1	3,4
Ninjutsu	1	3,3	<b>+ Desportista</b>		
Xadrez	1	3,3	Sim	49	46,2
<b>. Quantos treinos/semana?</b>			Não	57	53,8
2 treinos	2	6,7	<b>+ Tipo de curso</b>		
3 treinos	11	36,7	Regular	80	75,5
4 treinos	9	30,0	Profissional	26	24,5
5 treinos	4	13,3			
6 treinos	3	10,0	<b>+ Interesse pela disciplina de EF</b>		
<b>+ Prática de desporto escolar</b>			Sem interesse	9	8,5
Sim	—	—	Indiferente	41	38,7
Não	106	100	Muito interessante	56	52,8

**Tabela 1** – Elementos de identificação e caracterização

- Pela **Tabela 1**, verifica-se que a maioria dos sujeitos da amostra frequenta os cursos de Ciências e Tecnologias (n=34; 32,1%), Línguas e Humanidades (n=20; 18,9%) e Técnico de Eletrónica, Automatação e Computadores (n=20; 19,9%), seguem-se os cursos de Ciências Socioeconómicas, Artes Visuais, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e Animador Sociocultural.

- Em relação à prática de desporto federado, a maior parte dos sujeitos respondeu “Não” (n=76; 71,7%). Contudo, não deixa de ser importante a frequência considerável de sujeitos desportistas (n=30; 28,3%). Entre as desportistas, a maioria pratica futebol (n=20; 66,7%) e a maioria realiza três treinos por semana (n=11; 36,7%), logo seguido de 4 treinos/semana (n=9; 30%).

- Quanto à prática de desporto escolar, constata-se que nenhum sujeito o faz.

- Relativamente à prática de outra atividade física, ainda que a maioria não o faça (n=77; 72,6%), verifica-se que uma parte considerável da amostra realiza algum tipo de atividade física fora do contexto escolar (n=29; 27,4%). Destes, a maior parte dedica-se a atividades de academia (n=17; 58,6%) e corrida (n=4; 13,8%), numa frequência que varia entre um e seis treinos por semana, sendo a mais prevalente dois treinos/semana (n=10; 33,5%).

- Em termos globais, n=49 (46,2%) são desportistas (i.e., praticam algum tipo de atividade física de forma organizada, regular e orientada, com ou sem competição) e n=57 (53,2%) são não-desportistas (i.e., a única atividade física que praticam de forma organizada, regular e orientada, resume-se às aulas de Educação Física escolar).

- No que respeita ao tipo de curso, n=80 (75,5%) são alunos de cursos regulares e n=26 (24,5%) são alunos de cursos profissionais.

- Considerando o interesse pela disciplina de EF, observa-se que um predomínio dos sujeitos que consideram “muito interessante” (n=56; 52,8%); seguem-se as opções “indiferente” (n=41; 38,7%) e “sem interesse” (n=9; 8,5%).

- Resumidamente podemos verificar que os sujeitos da amostra realizam pouca atividade física, fora da escola, em que só (n=30; 28,3) pratica desporto federado, nenhum sujeito realiza a prática de desporto escolar, e só (n=29; 27,4) realiza algum tipo de atividade fora do contexto escolar. Ou seja só n=49 (46,2%), realizam alguma atividade física fora do contexto escolar.

### 2.3.3.2 Os resultados do questionário (frequência e %)

Apresentamos de seguida os resultados das frequências e percentagens de respostas

	Nunca		Raramente		Algumas vezes		Muitas vezes		Sempre	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1. Transmitir a matéria de uma forma eficaz.	1	0,9	1	0,9	13	12,3	25	23,6	66	62,3
2. Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física.	1	0,9	4	3,8	6	5,7	32	30,2	63	59,4
3. Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF.	3	2,8	3	2,8	12	11,3	27	25,5	61	57,5
4. Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas.	1	0,9	2	1,9	6	5,7	35	33,0	62	58,5
5. Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção.	1	0,9	3	2,8	8	7,5	31	29,2	63	59,4
6. Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas.	1	0,9	1	0,9	12	11,3	28	26,4	64	60,4
7. Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play).	4	3,8	2	1,9	11	10,4	21	19,8	68	64,2
8. Facilitar as relações entre as pessoas.	2	1,9	2	1,9	8	7,5	26	24,5	68	64,2
9. Garantir que grande parte do tempo da aula deve ser dedicado à realização dos exercícios.	3	2,8	2	1,9	13	12,3	33	31,1	55	51,9
10. Ser empenhado.	4	3,8	1	0,9	7	6,6	27	25,5	67	63,2
11. Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas.	4	3,8	—	—	14	13,2	32	30,2	56	52,8
12. Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas.	5	4,7	3	2,8	14	13,2	40	37,7	44	41,5
13. Promover uma boa ocupação do espaço da aula.	2	1,9	1	0,9	11	10,4	27	25,5	65	61,3
14. Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo.	3	2,8	—	—	9	8,5	26	24,5	68	64,2
15. Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos.	1	0,9	3	2,8	10	9,4	39	36,8	53	50,0
16. Gritar quando está zangado.	48	45,3	18	17,0	20	18,9	12	11,3	8	7,5
17. Ignorar a opinião dos alunos.	70	66,0	13	12,3	10	9,4	8	7,5	5	4,7
18. Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos.	75	70,8	8	7,5	7	6,6	9	8,5	7	6,6



19. Usar o poder de professor para intimidar o aluno.	65	61,3	14	13,2	10	9,4	10	9,4	7	6,6
20. Fazer comentários pessoais desagradáveis.	78	73,6	6	5,7	8	7,5	7	6,6	7	6,6
21. Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos.	69	65,1	9	8,5	12	11,3	9	8,5	7	6,6
22. Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga.	71	67,0	12	11,3	10	9,4	6	5,7	7	6,6
23. Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado.	52	49,1	16	15,1	22	20,8	7	6,6	9	8,5
24. Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo.	7	6,6	4	3,8	18	17,0	32	30,2	45	42,5
25. Controlar a aula.	4	3,8	5	4,7	9	8,5	27	25,5	61	57,5
26. Iniciar as atividades na hora prevista.	2	1,9	1	0,9	18	17,0	35	33,0	50	47,2
27. Terminar as atividades na hora prevista.	2	1,9	—	—	18	17,0	35	33,0	51	48,1
28. Ser positivo perante a turma.	2	1,9	1	0,9	5	4,7	20	18,9	78	73,6

**Tabela 2** – Frequência absoluta (n) e relativa (%) de sujeitos em cada item e em cada opção do questionário BPEF.

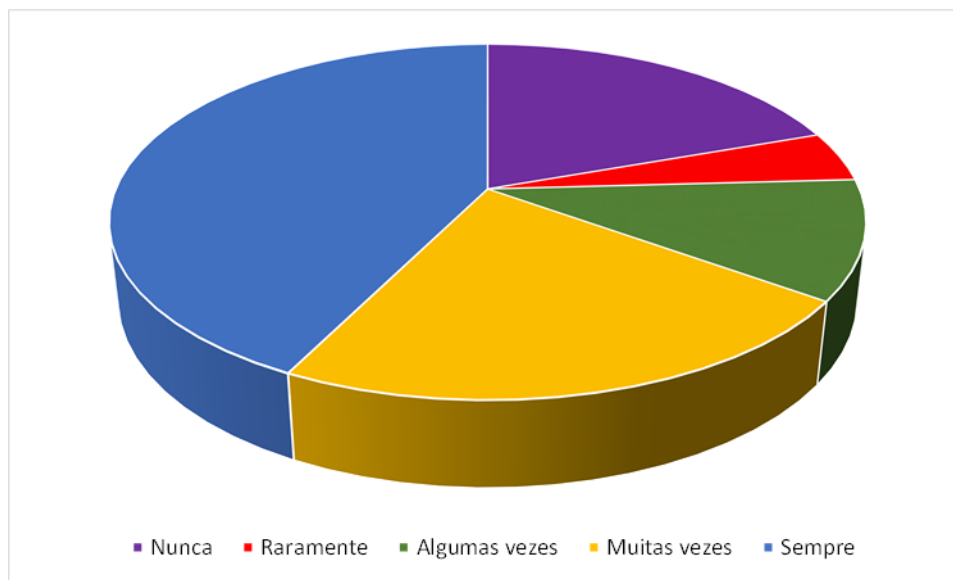
Pela **Tabela 2**, em termos globais, observa-se que a maior frequência de respostas está concentrada na opção “sempre”, especialmente nos itens 1 a 15 que correspondem à dimensão conhecimento e competência didática e nos itens 24 a 28 que correspondem à dimensão organização e gestão da aula, e que a menor frequência de respostas está nas opções “raramente” e “algumas vezes”. Por opção de resposta identifica-se o seguinte:

- Na opção “nunca”, regista-se uma elevada frequência de respostas nos itens 16 a 23 que correspondem à dimensão comportamentos inapropriados.
- Na opção “raramente”, de uma forma geral são visíveis as baixas frequências de resposta, sendo no entanto mais evidente nos itens 16, 23 e 19, todos da dimensão comportamentos inapropriados.
- A opção “algumas vezes” tem os seus maiores registos nos itens 24, 16, 26 e 27, ainda que, com exceção do primeiro, todos abaixo a 20%.
- A opção “muitas vezes” tem as mais elevadas frequências nos itens relativos às dimensões “conhecimentos e competência didática” e “organização e gestão da aula”. Os itens da dimensão comportamentos inapropriados têm reduzida frequência.

- Na opção “sempre”, verifica-se uma clara prevalência de respostas nos itens que compõem as dimensões “conhecimento e competência didática” e dimensão “organização e gestão da aula”, e baixa frequência nos itens da dimensão “comportamentos inapropriados”, apesar de tudo, não desprezíveis.

Em termos relativos e por opção, as respostas mais frequentes são:

- ✓ Nunca: 19,6%
- ✓ Raramente: 4,5%
- ✓ Algumas vezes: 10,8%
- ✓ Muitas vezes: 22,4%
- ✓ Sempre: 42,6%



A **Figura 1** mostra o peso de cada opção de resposta na globalidade do questionário BPEF

### 2.3.3.3 Análise Comparativa e descritiva

Apresentamos em seguida alguns resultados tendo em conta alguns parâmetros de tendência central.

Dimensões	M	DP	CV	Min	Máx
Conhecimento e Competência Didática	3,6	0,46	12,8%	1,04	4,79
Comportamentos Inapropriados	1,9	1,06	55,8%	1,00	4,88
Organização e Gestão da Aula	4,3	0,74	17,2%	1,00	5,00

**Tabela 3** – Média, desvio-padrão e coeficiente de variação, nas dimensões do questionário “Bom professor de EF, na opinião dos alunos”.

A **Tabela 3** apresenta a média, desvio-padrão, coeficiente de variação, valores mínimo e máximo das dimensões do questionário BPEF. A dimensão “organização e gestão da aula” regista o mais elevado valor médio, ao passo que a dimensão “comportamentos inapropriados” apresenta a média mais baixa. Considerando que efetuamos a seguinte categorização:

- 1-nunca
- 2-raramente
- 3-algumas vezes
- 4-muitas vezes
- 5-sempre

Então, podemos afirmar que as dimensões “conhecimento e competência didática” e “organização e gestão da aula” têm um sentido positivo, i.e., que se realizam com grande frequência; ao passo que a dimensão “comportamentos inapropriados” tem um sentido negativo, i.e., que se realizam com reduzida frequência.

A dimensão “conhecimento e competência didática” tem fraca dispersão ( $CV < 15\%$ ), o que significa que os sujeitos da amostra têm comportamentos semelhantes; a dimensão “organização e gestão da aula” tem média dispersão [ $15\%-30\%$ ], o que significa que os sujeitos não partilham exatamente da mesma opinião; ao passo que a dimensão “comportamentos inapropriados” tem elevada dispersão ( $CV > 30\%$ ), o que significa que os sujeitos têm, nesta dimensão, comportamento heterogéneo.

### 2.3.3.4 Comparação entre alunos: desportistas vs não-desportistas

	D (n=49)	ND (n=57)	Comparação		
	Mean Rank	Mean Rank	U	z	p
1. Transmitir a matéria de uma forma eficaz.	49,28	57,13	1189,5	-1,521	0,128
2. Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física.	52,44	54,41	1344,5	-0,377	0,706
3. Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF.	51,07	55,59	1277,5	-0,848	0,397
4. Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas.	57,30	50,24	1210,5	-1,349	0,177
5. Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção.	54,57	52,58	1344,0	-0,380	0,704
6. Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas.	54,06	53,02	1369,0	-0,200	0,842
7. Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play).	52,04	54,75	1325,0	-0,531	0,595
8. Facilitar as relações entre as pessoas.	55,54	51,75	1296,5	-0,746	0,455
9. Garantir que grande parte do tempo da aula deve ser dedicado à realização dos exercícios.	54,88	52,32	1329,0	-0,470	0,638
10. Ser empenhado.	50,43	56,14	1246,0	-1,116	0,265
11. Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas.	52,89	54,03	1366,5	-0,210	0,834
12. Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas.	53,80	53,25	1382,0	-0,098	0,922
13. Promover uma boa ocupação do espaço da aula.	53,53	53,47	1395,0	-0,011	0,991
14. Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo.	54,29	52,82	1358,0	-0,287	0,774
15. Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos.	60,16	47,77	1070,0	-2,279	0,023*
16. Gritar quando está zangado.	54,30	52,82	1357,5	-0,261	0,794
17. Ignorar a opinião dos alunos.	53,57	53,44	1393,0	-0,026	0,979
18. Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos.	53,13	53,82	1378,5	-0,142	0,887
19. Usar o poder de professor para intimidar o aluno.	51,18	55,49	1283,0	-0,822	0,411
20. Fazer comentários pessoais desagradáveis.	56,44	50,97	1252,5	-1,178	0,239
21. Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos.	54,27	52,84	1359,0	-0,280	0,780
22. Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga.	53,96	53,11	1374,0	-0,171	0,864
23. Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado.	52,68	54,20	1356,5	-0,272	0,786
24. Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo.	50,30	56,25	1239,5	-1,054	0,292
25. Controlar a aula.	53,38	53,61	1390,5	-0,043	0,966
26. Iniciar as atividades na hora prevista.	49,08	57,30	1180,0	-1,484	0,138
27. Terminar as atividades na hora prevista.	52,91	54,01	1367,5	-0,200	0,842
28. Ser positivo perante a turma.	55,04	52,18	1321,0	-0,620	0,535

\* Diferenças significativas ( $p < 0,05$ ).

**Tabela 4** – Mean rank de desportistas e não-desportistas, bem como a comparação relativamente a todos os itens do questionário BPEF.

A **Tabela 4**, através da utilização do teste U Mann-Whitney, faz a comparação entre desportistas (D) vs não-desportistas (ND) quanto aos itens do questionário BPEF. Constata-se que a um nível de significância de 5%, apenas no item 15 “Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos” se observa a existência de evidências de diferença estatisticamente significativas entre os grupos, motivado pela classificação média mais elevada dos desportistas (60,16 vs 47,77). Ou seja, os desportistas comparativamente aos não-desportistas, consideram que o(a) professor(a) de EF é mais digno da sua confiança.

Nos restantes itens, não existem evidências estatisticamente significativas de diferenças entre desportistas e não-desportistas ( $p > 0,05$ ). Isto significa que, independentemente da prática de atividade física, os grupos são homogêneos, i.e., têm modos idênticos na forma como apreciam cada item que classifica o bom professor de EF.

### 2.3.3.5 Análise descritiva e comparativa

Dimensões	Desportistas				Não-Desportistas				Comparação	
	M	DP	CV	MR	M	DP	CV	MR	<i>z</i>	<i>p</i>
Conhecimento e Competência Didática	3,6	0,55	15,3	53,43	3,7	0,35	9,6	53,56	-0,022	0,982
Comportamentos Inapropriados	1,9	1,18	62,3	52,21	1,8	0,95	52,1	54,61	-0,404	0,686
Organização e Gestão da Aula	4,2	0,84	20,1	50,56	4,3	0,65	15,0	56,03	-0,921	0,357

MR – *mean rank*

**Tabela 5** – Média, desvio-padrão, coeficiente de variação, mean rank e comparação entre desportistas vs não-desportistas, relativamente às dimensões do questionário BPEF.

A **Tabela 5** apresenta a média, desvio-padrão, coeficiente de variação e mean rank (classificação média) para todas as dimensões. A comparação entre desportistas vs não-desportistas fez-se pelo teste U Mann-Whitney.

- Constata-se que a um nível de significância de 5%, não existem evidências de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, pelo que nas três dimensões os grupos apresentam valores de mean rank idênticos.
- Em termos descritivos, nos dois grupos, a dimensão “organização e gestão da aula” e “comportamentos inapropriados” registam os valores médios mais elevados e mais baixos, respetivamente. Ou seja, os sujeitos da amostra apontam o(a) professor(a) como tendo boa capacidade de organizar e gerir uma aula, e quase nunca ou raramente com comportamentos inapropriados.
- No grupo de desportistas, as dimensões “conhecimento e competência didática” e “organização e gestão da aula”, têm média dispersão [15%-30%], sendo que nestas dimensões o grupo de não-desportistas tem fraca dispersão (CV<15%). Ou seja, os não-desportistas têm opiniões mais homogêneas do que os desportistas que são mais dispersos na forma como avaliam o conhecimento, a competência, a organização e a gestão da aula por parte do(a) professor(a).
- Nos dois grupos, a dimensão “comportamentos inapropriados” regista elevada dispersão (CV>30%), ou seja, os sujeitos da amostra, independentemente de ser ou não desportista, não partilham da mesma opinião. Isto é, em cada amostra, os sujeitos analisam o comportamento do(a) professor(a) de forma bastante diferente uns dos outros.

### 2.3.3.6 Comparação entre os níveis de interesse pela disciplina de Educação Física

Dimensões	Sem Interesse (n=9)			Indiferente (n=41)			Muito Interessante (n=56)			Comparação	
	M	DP	MR	M	DP	MR	M	DP	MR	$\chi^2$	$p$
Conhecimento e Compet. Didática	3,6	0,39	50,28	3,6	0,64	52,72	3,7	0,27	54,59	0,196	0,907
Comportamentos Inapropriados	2,2	1,47	57,89	2,1	1,20	58,55	1,6	0,82	49,10	2,496	0,287
Organização e Gestão da Aula	4,0	1,15	51,22	4,1	0,89	48,87	4,4	0,50	57,26	1,853	0,396

MR – *mean rank*

**Tabela 6** – Média, desvio-padrão, coeficiente de variação e comparação entre os níveis de interesse pela disciplina de EF, relativamente às dimensões do questionário BPEF.

A **Tabela 6** apresenta a média, desvio-padrão e mean rank (classificação média) para as três dimensões do questionário BPEF, em cada nível de interesse pela disciplina de EF. A um nível de significância de 5%, pelo teste H Kruskal-Wallis, não se verifica a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os sujeitos com diferentes tipos de interesse pela disciplina de Educação Física ( $p > 0,05$ ). Ou seja, independentemente do aluno «não ter interesse», ser-lhe «indiferente» ou revelar «muito interesse», a opinião quanto ao conhecimento e competência didática, à existência de comportamentos inapropriados ou à forma como o(a) professor(a) organiza e gere a aula é idêntico.

Portanto, não parece ser o tipo de interesse manifestado pelos alunos pela disciplina de EF que determina a melhor ou pior qualidade do(a) professor(a). Ou seja, os alunos sabem separar a sua preferência pela disciplina daquilo que pensam que é a qualidade de ser bom professor de EF.

## Conclusões

Chegamos então ao final deste estudo acerca do Papel do bom professor de Educação Física, é sempre importante haver estudos para perceber as características /comportamentos que o professor devera utilizar dentro da escola e da sala de aula. Visto que o professor tem de se adaptar, modernizar-se as novas realidades, tecnologias e culturas.

Depois de termos chegado aos resultados e de termos analisado cuidadosamente cada tabela, verificamos que os 28 itens do questionário estão divididos em três dimensões: “ Conhecimento e Competência didática”; “Comportamentos Inapropriados” e “ Organização e Gestão da aula”.

Podemos concluir na tabela 1 que nesta amostra os sujeitos realizavam pouca atividade física fora da escola em que também uma percentagem muito pequena realiza desporto federado ou alguma atividade física fora, e nenhum sujeito realizava a prática de desporto escolar.

Na tabela 2 verificamos que os sujeitos dão muita importância as dimensão “conhecimento e competência didática” e dimensão “organização e gestão da aula”. De realçar, que na tabela 3, maior parte dos sujeitos da amostra considera que o(a) professor (a) possui conhecimentos e competências no exercício da profissão possui capacidades de organização e gestão da aula e que este não adota comportamentos inapropriados dentro da sala de aula.

Quanto a comparação ao estudo dos Desportistas em relação às não desportistas (Tabela 4), não houve grandes evidências estatísticas significativas exepcto que os Desportistas consideram o professor de EF mais digno de confiança que as não desportistas (60,16) vs (47,77), o que significa que independentemente da prática de atividade física, os grupos são homogéneos, tendo a mesma forma de pensar nos itens que classifica o bom professor EF.

Em relação a tabela 5, apesar de não existirem diferenças estatísticas significantes entre os dois grupos, estes classificam o professor como tendo boa capacidade de organizar e gerir uma aula, de realçar, na dimensão “conhecimento e competência didática e “ organização e gestão da aula “em que os dois grupos não partilham da mesma opinião, como avaliam o conhecimento, a competência, a organização e a gestão da aula por parte do(a) professor(a).

Comparação entre os níveis de interesse pela disciplina de EF (Tabela 6), não se verificou diferenças estatísticas significativas entre os sujeitos dos dois grupos. Ou seja, independentemente o aluno «não ter interesse», ser-lhe «indiferente» ou revelar «muito interesse», a opinião quanto ao conhecimento e



competência didática, à existência de comportamentos inapropriados ou à forma como o(a) professor(a) organiza e gere a aula é idêntico. Portanto, não parece ser o tipo de interesse manifestado pelos alunos pela disciplina de EF que determina a melhor ou pior qualidade do(a) professor(a). Ou seja, os alunos sabem separar a sua preferência pela disciplina daquilo que pensam que é a qualidade de ser bom professor de EF.

Conclusivamente podemos verificar, que não houve grandes evidências estatísticas, entre o grupo dos Desportistas em relação ao grupo dos Não-desportistas, expeto em algumas dimensões, era importante aprofundar mais este tema com outros estudos acerca do Papel do Bom professor de Educação física.

## Considerações finais

Chegamos assim ao final deste estágio inserido no Mestrado de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário, por isso não fazia sentido não fazer uma reflexão acerca dele, visto que foi uma fase muito importante no meu percurso académico.

Este foi o primeiro que transmiti tudo aquilo aprendi ao longo deste percurso para a prática, foi um desafio gratificante, em que dei o melhor para ultrapassar todas as dificuldades que me ia aparecendo pelo caminho, arranjado soluções/estratégias com ajuda do professor Orientados e outros professores do NE, o que me levou a várias reflexões durante ano que me fizeram melhor professor.

Durante o PES, Adquiri novos conhecimentos como ser professor, fui aprendendo dia a dia, novas estratégias formas como devemos estar na aula, planeamento das aulas, responsabilidades como professor, Gestão das aulas. No início do ano sentia-me um pouco nervoso, visto que estava ansioso para começar o PES, visto que estava expectante para a conhecer a Escola, outros professores, e a turma que ia lecionar, mas com o decorrer do tempo esse nervosismo começou a desaparecer e comecei aos poucos a estar inserido dentro da escola e sua comunidade.

Em relação às minhas dificuldades iniciais, foi conseguir que alunos se adaptassem aos meus métodos, explicação de alguns exercícios, a mudança de um exercício para o outro, por vezes a gestão da aula, e algumas vezes tive dificuldade em que os alunos tivessem motivados, numa determinada UD, visto que os rapazes não se sentem tão motivados para a realização da UD de ginástica como as raparigas.

Concluindo, penso que todos os objetivos foram atingidos, levo sem dúvida muitas aprendizagens e conhecimentos, amizades, que me tornaram melhor professor e melhor pessoa. Foi um ano muito importante para a minha evolução na área desportiva, visto que sempre estive ligado ao desporto. Chegou então a altura do próximo passo de ser professor de Educação física, sei que não vai ser fácil, mas é o sonho que comanda a vida.

## Bibliografia


- Albuquerque, C. (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Millennium*, 39, pp.55-71
- Bento. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte: Lisboa
- Camilo Cunha, A. (2008). *Ser Professor – Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga: Casa do Professor
- Camilo Cunha, A. (2010). Representação do “bom” professor o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação em Revista*. 35, pp.25-36.
- Galvão, Z. (2002). Educação Física Escolar: A prática do bom professor. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1 (1), pp. 65-72
- Machado, A. (1995). Interação: um problema educacional. *EDUCA: Psicologia educacional na sala de aula*. Jundiaí: Litearte
- Magolo, A. (2014). Relatório de Estágio. *O Bom Professor; Educação Física; Características do Professor em alunos do 3º ciclo da escolaridade básica*. Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado ao Instituto Universitário da Maia.
- Maicas, G. (1996). *Eficacia de la enseñanza*. In *Psicología de la educación*. Tomo II. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distância.
- Martins, M. (2004). *Uma crise nas instituições*. Lisboa: Universidade de Lisboa

- Pestana, M. & Gageiro, J. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais – a Complementaridade do SPSS. 4ª ed.*, Edições Sílabo, Lisboa.
- Pitta, L. (1999). Profissão Docente. Retrieved from Universidade de Aveiro: Ciências da Educação website: <http://www.prof2000.pt/users/pitta/>
- Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J., & Albuquerque, A. (2014). *Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de EF. In A. Albuquerque & R. Resende (Eds.), Seminário Internacional de Especialistas em Formação de Formadores em Educação Física e Desporto - Tendências atuais. Maia: Pub ISMAI.*
- Saltini, C. (2008). *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak.
- Silva, M. (1992). *O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica*. Tese de doutoramento em Educação-Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1992.
- Silva, D. (2014). *Modelação e Inferência Estatística – Aplicações às Ciências do Desporto. Conceito Estatístico*. Centro de Análise Estatística e Apoio à Investigação. Barcelos.

# Anexos

## Anexo1 - Plano Anual

Disciplina de <i>EDUCAÇÃO FÍSICA</i>	12º Ano escolaridade
--------------------------------------	----------------------

 Programa da disciplina:

Período	Temas	Sub-temas	Nº de Aulas
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aptidão física</li> <li>▪ Desporto Individual</li> <li>▪ Desporto Colectivo.</li> <li>▪ Dança/Raquetas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resistência, velocidade, força, flexibilidade.</li> <li>▪ Desporto Individual (opção da turma).</li> <li>▪ Desporto colectivo (opção da turma).</li> <li>▪ (opção)</li> </ul>	50-52
2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aptidão física</li> <li>▪ Desporto Individual.</li> <li>▪ Desporto Colectivo.</li> <li>▪ Dança/Raquetes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resistência, velocidade, força, flexibilidade.</li> <li>▪ Desporto Individual (opção da turma).</li> <li>▪ Desporto colectivo (opção da turma).</li> <li>▪ (opção)</li> </ul>	36-44
3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aptidão física</li> <li>▪ Desporto Individual.</li> <li>▪ Desporto Colectivo.</li> <li>▪ Modalidades Alternativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resistência, velocidade, força, flexibilidade.</li> <li>▪ Desporto Individual (opção da turma).</li> <li>▪ Desporto Colectivo (opção da turma).</li> <li>▪ (Opção)</li> </ul>	36- 40

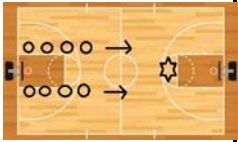


## Anexo 2 – Planeamento da Unidade Didática

Mês	Dia	Aula n°	Conteúdos	Avaliação	Objetivos Específicos	Função didática
Abril	6	91 e 92	- Passe - Drible - Lançamento	Avaliação Diagnóstica	- Avaliar passe. - Avaliar drible. - Avaliar lançamentos.	Avaliar aspetos técnicos e táticos do basquetebol.
	16	95 e 96	-Drible progressão -Drible de proteção -Condução de bola - Lançamentos	Avaliação Formativa	- Exercitar o drible -Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola -Exercitar o lançamento	Exercitação do lançamento na passada. Exercitar aspetos técnicos e táticos da modalidade: 2x1 e 2x2.
	20	97 e 98	-Drible progressão -Drible de proteção -Condução de bola - Lançamentos	Avaliação Formativa	- Exercitar o drible -Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola -Exercitar o lançamento	Exercitação do lançamento na passada. Exercitar aspetos técnicos e táticos da modalidade: 2x1 e 2x2.
	22	99 e 100	-Drible progressão -Drible de proteção -Condução de bola - Lançamentos	Avaliação Formativa	- Exercitar o drible -Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola -Exercitar o lançamento	Exercitação do lançamento na passada. Exercitar aspetos técnicos e táticos da modalidade: 2x1 e 2x2.
	27	101 e 102	-Drible progressão -Drible de proteção -Condução de bola - Lançamentos	Avaliação Formativa	- Exercitar o drible -Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola -Exercitar o lançamento	Exercitação do lançamento na passada. Exercitar aspetos técnicos e táticos da modalidade: 2x1 e 2x2.
MAIO	4	103 e 104	-Drible progressão -Drible de proteção -Condução de bola - Lançamentos	Avaliação Formativa	- Exercitar o drible -Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola -Exercitar o lançamento	Exercitar o lançamento na passada, o lançamento em apoio, a Desmarcação, o Passe e Corte e por fim o aclaramento na modalidade de Basquetebol. Exercitar as determinantes técnicas (passe de peito, passe picado, passe de ombro, drible proteção e de progressão).
	6	105 e 106	-Drible progressão -Drible de proteção -Condução de bola - Lançamentos	Avaliação Formativa	- Exercitar o drible -Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola -Exercitar o lançamento	Exercitar o lançamento em apoio e o lançamento na passada. Introduzir aspetos técnicos e táticos da modalidade: 3x1, 3x2 e 3x3.
	11	107 e 108	-Drible progressão -Drible de proteção -Condução de bola - Lançamentos	Avaliação Sumativa	- Exercitar o drible -Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola -Exercitar o lançamento	Avaliar o lançamento em apoio e o lançamento na passada. Avaliar aspetos técnicos e táticos da modalidade através do jogo reduzido 3x3.




### Anexo 3 – Plano de Aula

#### Plano de Aula nº 99 e 100

Docente: Luís Afonso		
Ano e turma: 12º C	Alunos: 23	Data: 22 de Abril de 2016
Unidade Didática: Basquetebol	Plano da Unidade Didática: 7 e 8	Hora: 11:50 – 13:20
Função Didática: Exercitação		
Local: Campo de Basquetebol	Duração: 90 minutos	
Material: Bolas basquetebol, cones e coletes.		
Objetivo Geral: Exercitar o lançamento na passada. Exercitar aspetos técnicos e táticos da modalidade: 2x1 e 2x2.		

	T	Objetivo Específico	Conteúdos	Descrição/Organização	Estratégias	Crítérios de Êxito
PARTE INICIAL	5'	- Ativar o organismo para a parte fundamental da aula.	- Corrida - Mobilização articular - Força - Flexibilidade	- Apresentação dos objetivos da aula. - <b>Exercício 1</b> – Corrida com mobilização articular.	- Alunos em duas colunas. 	- O aluno ouve a explicações do professor. - O aluno realiza uma boa ativação.
PARTE PRINCIPAL	5'	- Exercitar o drible - Exercitar os deslocamentos - Exercitar a condução de bola	- Drible progressão - Drible de proteção - Condução de bola	<b>Exercício 2</b> – Exercício da Apanhada:  A turma é dividida em grupos de 2 elementos. Cada grupo tem uma bola. Os dois alunos realizam passe entre si. Ao sinal do professor, os alunos desempenham diferentes tarefas: <b>Ao número 1:</b> O aluno com posse de bola terá de a proteger em drible impedindo o desarme por parte do colega. O colega tenta tirar a bola. Se este conseguir conquistar a posse de bola trocam de funções. <b>Ao número 2:</b> O aluno com posse de bola terá que apanhar o colega através do drible de progressão. O colega sem bola terá que fugir em pé coxinho.	- Os alunos dispersos pelo espaço delimitado 	- O aluno realiza corretamente o drible de progressão; - O aluno realiza corretamente o drible de proteção;
PARTE PRINCIPAL	15'	- Exercitar os lançamentos.	- Lançamentos	- <b>Exercício 3</b> – Lançamento na passada: O aluno com bola realiza passe peito para o colega da outra coluna, e pede de imediato a bola com o braço levantado para que o seu colega introduza a bola novamente em si. <b>Variantes:</b> realizar lançamento em apoio; o aluno que realiza o passe executa defesa passiva; lançamentos do lado oposto;	- Dividir a turma em dois e orientados para os cestos existentes. 	- Realizar corretamente os lançamentos. - Realizar cesto.



PARTE PRINCIPAL	15'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar passe.</li> <li>- Exercitar drible.</li> <li>- Exercitar lançamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passe</li> <li>- Drible</li> <li>- Lançamento</li> </ul>	<b>Exercício 4 – Princípios ofensivos e defensivos:</b> Exercícios 2x1; 2x2 com defesa passiva e defesa ativa com intuito de finalizar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos em pares realizam o exercício.</li> </ul> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar passe.</li> <li>- Exercitar drible.</li> <li>- Exercitar lançamentos.</li> <li>- Exercitar princípios ofensivos e defensivos.</li> </ul>
PARTE PRINCIPAL	25'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar passe.</li> <li>- Exercitar drible.</li> <li>- Exercitar lançamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passe</li> <li>- Drible</li> <li>- Lançamento</li> </ul>	<b>Exercício 5 – Jogo reduzido:</b> Equipas de três alunos com 5 minutos cada jogo. Os alunos que se encontram de fora realizam exercícios critério.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos em trios e a realizarem jogo reduzido.</li> </ul> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar passe.</li> <li>- Exercitar drible.</li> <li>- Exercitar lançamentos.</li> </ul>
PARTE FINAL	5'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retornar à calma</li> <li>- Recuperar o estado físico do aluno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alongamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de alongamentos.</li> <li>- O professor fala com os alunos sobre a aula e dá indicações sobre a próxima aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos dispostos em meia-lua</li> </ul> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno realiza os alongamentos e ouve o professor.</li> </ul>

**LEGENDA:**



Aluno



Movimento do aluno



Professor

**OBSERVAÇÕES:**

**Considerações Gerais** – A aula correu conforme o planeado.

**Comportamentos e dificuldades dos alunos** – Os alunos tiveram um bom comportamento. O basquetebol cria bastante espírito de equipa e competitividade.

**Estratégias que melhor resultam e que menos resultaram** – Os alunos motivados facilitam a aula e o aumento do empenho motor.

**Alterações ao plano de aula** – Nada a assinalar.

**Avaliação qualitativa da aula** – Avalio esta aula com um nível 4 (0 a 5).

## Anexo 4 – Questionário “Bom Professor de Educação Física” (BPEF)

Este questionário faz parte de um estudo sobre o “Bom PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA segundo a opinião dos alunos”.

A colaboração no seu preenchimento é de grande importância e significado. Só com disponibilidade, será possível a obtenção de informações, de base científica, que possa contribuir para uma melhor formação e intervenção dos professores na área da Educação Física.

Ao aceder colaborar com esta investigação, é **garantido o anonimato**, não sendo objetivo a recolha de qualquer tipo de informação que possa colocar em causa o direito à confidencialidade. Assim, agradecemos resposta sincera a todas as questões.

Este questionário **não é um teste**, razão pela qual não há respostas certas nem erradas.

**Gostaríamos, desde já, agradecer a tua colaboração.**

### 1 - Elementos de identificação e caracterização

Idade: \_\_\_\_\_; Sexo: Masc \_\_\_\_\_ Fem \_\_\_\_\_; Curso que frequenta \_\_\_\_\_;

Pratico Desporto Federado: Não \_\_\_ Sim \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_ Quantas Vezes (por semana) \_\_\_\_\_;

Pratico Desporto Escolar: Não \_\_\_ Sim \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_ Quantas Vezes (por semana) \_\_\_\_\_;

Pratico outra Atividade Física: Não \_\_\_ Sim \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_ Quantas Vezes (por semana) \_\_\_\_\_;

A disciplina de EF para mim é: sem interesse \_\_\_\_\_ Indiferente \_\_\_\_\_ Muito interessante \_\_\_\_\_

2 - Segundo a tua opinião, indica com que frequência se DEVEM observar os seguintes comportamentos num Bom Professor de Educação Física segundo a seguinte escala:

1 – Nunca		2- Raramente		3 – Algumas vezes		4 – Muitas vezes		5 - Sempre				
Coloca um "X" no espaço adequado								1	2	3	4	5
1	Transmitir a matéria de uma forma eficaz											
2	Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física											
3	Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF											
4	Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas											
5	Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção											
6	Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas											
7	Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)											
8	Facilitar as relações entre as pessoas											
9	Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios											
10	Ser empenhado											
11	Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas											
12	Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas											
13	Promover uma boa ocupação de espaço da aula											
14	Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo											
15	Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos											
16	Gritar quando está zangado											
17	Ignorar a opinião dos alunos											
18	Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos											
19	Usar o poder do professor para intimidar o aluno											
20	Fazer comentários pessoais desagradáveis											
21	Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos											
22	Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga											
23	Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado											
24	Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo											
25	Controlar a aula											
26	Iniciar atividades na hora prevista											
27	Terminar as atividades na hora prevista											
28	Ser positivo perante a turma											

Anexo 5 – Critérios de Avaliação

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – ENSINO SECUNDÁRIO</b>				
<b>Secundário</b>	<b>Domínios</b>		<b>Indicadores a avaliar</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>
	A	Domínio Psicomotor 80%	Atividades Físicas 60%	Testes Práticos
			Aptidão Física 20%	Testes do Fitnessgram
	B	Domínio Cognitivo 10%	Conhecimentos 10%	Testes, trabalhos ou aplicação prática dos conhecimentos.
	C	Domínio Sócio-Afectivo 10%	Empenho-6.66% Cumprimento de Regras-6.66% Relacionamento e cooperação-6.66%	Grelhas de Observação
<b>ALUNOS COM ATESTADO MÉDICO - Uso obrigatório de sapatilhas -</b>				
	<b>Domínios</b>		<b>Indicadores a avaliar</b>	<b>Peso</b>
<b>Secundário</b>	A	Domínio Cognitivo 90%	Testes ou trabalhos	20%
			Arbitragens e Ajudas	40%
			Relatórios da aula, fichas, trabalhos	30%
	B	Domínio Sócio-Afectivo 10%	Empenho Cumprimento Regras Relacionamento e cooperação	10%

## Anexo 6 – Pedido de autorização

Exmo. Senhor Diretor  
do Agrupamento de Escolas de Barcelos,

Assunto: Pedido de colaboração para realização de projeto de investigação.

Eu, \_\_\_\_\_, sou Professor (Estagiário) no Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_, encontro-me a frequentar o segundo ano de Mestrado em Ensino de Educação Física no ensino básico e Secundário, na Universidade do Minho.

Assim, no âmbito da Tese de Mestrado, sob a orientação do Professor \_\_\_\_\_, pretendemos fazer uma investigação, cujo principal objetivo é a realização de um estudo quantitativo sobre a opinião dos alunos do ensino do 12º ano de escolaridade sobre “\_\_\_\_\_”. Este projeto visa a caracterização da unidade de análise assim com aplicação de um questionário dirigido aos alunos.

Toda a informação recolhida será confidencial e utilizada apenas para os fins da investigação em curso.

Face ao exposto, solicito a vossa excelência se digne a autorizar a recolha de informação assim com a aplicação de questionários, durante o estudo, elementos sem os quais não será possível a realização da investigação.

Agradecendo antecipadamente toda a sua colaboração,

\_\_\_\_\_, Fevereiro 2016

(Diretor)

\_\_\_\_\_

(Orientador)

Exmo. Senhor Encarregado de Educação,

Assunto: Pedido de colaboração para realização de projeto de investigação.

Eu, \_\_\_\_\_, sou Professor (Estagiário) no Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_, encontro-me a frequentar o segundo ano de Mestrado no Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário, na Universidade do Minho.

Assim, no âmbito da Tese de Mestrado, sob a orientação da Professor \_\_\_\_\_, pretendemos fazer uma investigação, cujo principal objetivo é a realização de um estudo quantitativo sobre os conhecimentos dos alunos do ensino do 12º ano de escolaridade sobre “\_\_\_\_\_”. Este projeto visa a caracterização da unidade de análise assim com aplicação de um questionário dirigido aos alunos.

Toda a informação recolhida será confidencial e utilizada apenas para os fins da investigação em curso.

Face ao exposto, solicito a vossa excelência se digne a autorizar a recolha de informação assim com a aplicação de questionários, durante o estudo, elementos sem os quais não será possível a realização da investigação.

Agradecendo antecipadamente toda a sua colaboração,

\_\_\_\_\_, Fevereiro de 2016

(Encarregado de Educação)

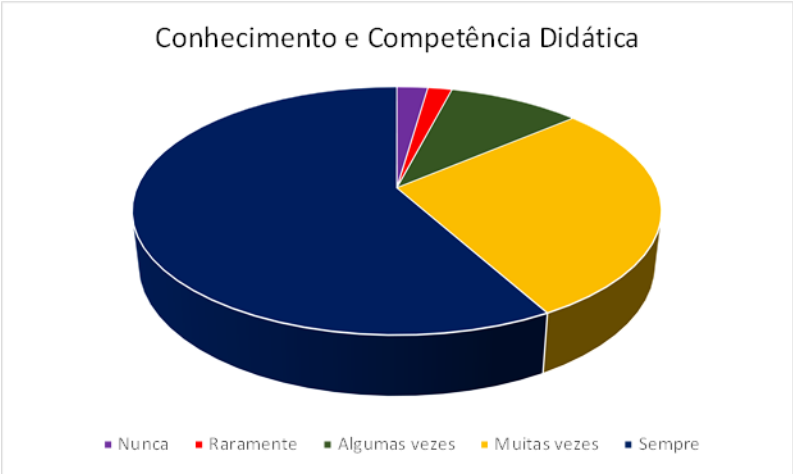
\_\_\_\_\_  
(Orientador)

-----  
Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do aluno \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, do \_\_\_\_\_ (Ano e turma), \_\_\_\_\_ autorizo / \_\_\_\_\_ não autorizo (assinalar o que se pretende com um “X”), a responder ao questionário.

Barcelos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO: \_\_\_\_\_

Anexo 7 – Distribuição das opções de resposta por dimensão (figura 2,3 e 4)



## Anexo 8 - Consistência interna ( $\alpha$ -Cronbach)

A consistência interna do questionário foi avaliada pelo  $\alpha$ -Cronbach, de acordo com a seguinte classificação (Pestana & Gageiro, 2005):

Muito Boa	$\alpha \geq 0.90$
Boa	$0.80 \leq \alpha < 0.90$
Razoável	$0.70 \leq \alpha < 0.80$
Fraca	$0.60 \leq \alpha < 0.70$
Inaceitável	$\alpha < 0.60$

	$\alpha$ -Cronbach
+ Questionário BPEF ( $k=28$ )	0,85 <sup>[4]</sup>
. Dimensão Conhecimento e Competência Didática ( $k=15$ )	0,95 <sup>[5]</sup>
. Dimensão Comportamentos Inapropriados ( $k=8$ )	0,94 <sup>[5]</sup>
. Dimensão Organização e Gestão da Aula ( $k=5$ )	0,83 <sup>[4]</sup>

Alfa de Cronbach ( $\alpha_c$ ) na avaliação da consistência interna do questionário BPEF. ( $k$ , é o número de itens)

<sup>[1]</sup>  $\alpha$ -Cronbach com consistência interna *inaceitável* ( $\alpha_c < 0,60$ )

<sup>[2]</sup>  $\alpha$ -Cronbach com consistência interna *fraca* ( $0,60 \leq \alpha_c < 0,70$ )

<sup>[3]</sup>  $\alpha$ -Cronbach com consistência interna *razoável* ( $0,70 \leq \alpha_c < 0,80$ )

<sup>[4]</sup>  $\alpha$ -Cronbach com consistência interna *boa* ( $0,80 \leq \alpha_c < 0,90$ )

<sup>[5]</sup>  $\alpha$ -Cronbach com consistência interna *muito boa* ( $0,90 \leq \alpha_c \leq 1,0$ )



Anexo 9 - Verificação da normalidade.

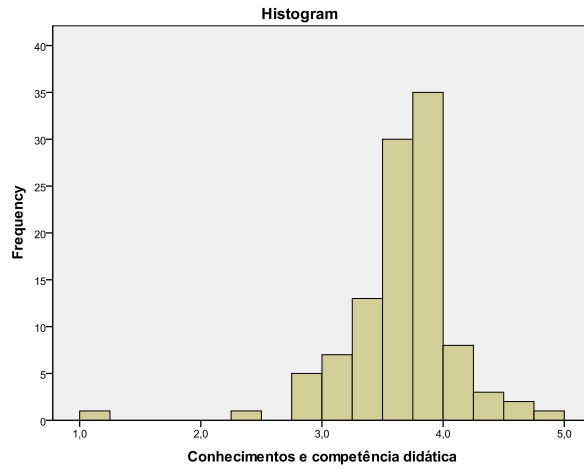
Dimensões	Desportistas		Não-Desportistas	
	<i>W</i>	<i>p</i>	<i>D</i>	<i>p</i>
Conhecimento e Competência Didática	0,194	<0,001*	0,121	0,036*
Comportamentos Inapropriados	0,284	<0,001*	0,194	<0,001*
Organização e Gestão da Aula	0,189	<0,001*	0,177	<0,001*

\* distribuição não-normal ( $p < 0.05$ )

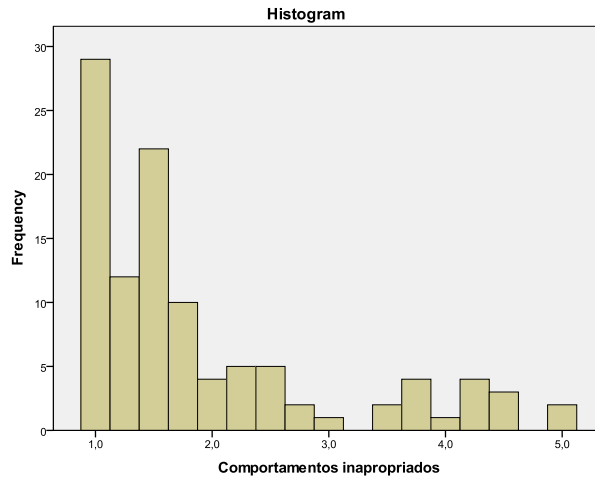
**Anexo 10** - Verificação da homogeneidade das variâncias.

<b>Dimensões</b>	<b><i>F</i></b>	<b><i>gl1</i></b>	<b><i>gl2</i></b>	<b><i>p</i></b>
Conhecimento e Competência Didática	1,881	1	104	0,173
Comportamentos Inapropriados	2,738	1	104	0,101
Organização e Gestão da Aula	0,301	1	104	0,585

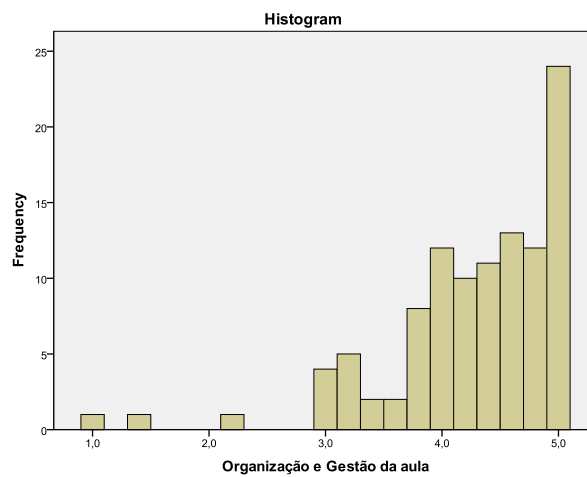
## Anexo 11 - Apresentação dos resultados relativos às dimensões



Distribuição dos sujeitos quanto à dimensão conhecimento e competência didática



Distribuição dos sujeitos quanto à dimensão comportamentos inapropriados.



Distribuição dos sujeitos quanto à dimensão organização e gestão da aula.